

Agricultura investe em tecnologia para uso racional da água



Pivô central de irrigação em Cristalina-GO

VIVIANA BRAGA

Alguns recentes crises hídricas em algumas regiões do Brasil deu o alerta para o risco da escassez de água no país e colocou em pauta assuntos como uso racional dos recursos hídricos e desenvolvimento sustentável. Aparentado como um dos maiores responsáveis pelo consumo exacerbado de água, o agronegócio tem investido em tecnologia e apontado caminhos para o futuro do setor.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 70% de toda a água disponível no mundo é utilizada pela agricultura. No Brasil, esse índice chega a 72%. A entidade sinaliza, ainda, a tendência de que esse gasto seja elevado em até 50% até 2025 nos países em desenvolvimento e em 18% nos países desenvolvidos.

Apesar dos dados alarmantes, o pesquisador da Embrapa Cerrados, Lineu Rodrigues, afirma que o Brasil está na vanguarda no uso das

tecnologias aplicadas à agricultura. “De maneira geral, utilizamos técnicas avançadas e nossos sistemas operam, em média, com eficiência entre 75% a 85%. O plantio direto, por exemplo, favorece a infiltração da água no solo, contribuindo para a recarga dos aquíferos e aumento das vazões mínimas”.

Contudo, Rodrigues alerta que o país ainda pode melhorar o setor. “Devemos fazer chegar ao campo as novas tecnologias, como a irrigação de precisão, bem como capacitar nossos produtores no uso de técnicas de manejo da irrigação, de forma que eles possam ser multiplicadores dessas técnicas”, comentou.

Conforme a Agência Nacional de Águas (ANA), a irrigação é disparadamente, a maior usuária de água no Brasil, com uma área irrigável de aproximadamente 29,6 milhões de hectares. No mundo, essa realidade é a mesma. Assim, a ONU aponta a agricultura como alvo prioritário para as políticas

de controle racional de água.

O produtor e consultor Hélio Dal Bello explica que o pivô - sistema de agricultura irrigada, por meio de uma estrutura suspensa - é a base que mais consome água na agricultura. No entanto, os produtores podem fazer uso de métodos mais eficazes de consumo da água. “É possível, por exemplo, plantar culturas de ciclo mais curto, sem se preocupar tanto com a meta da produtividade. Dessa forma, com menos tempo de planta na terra, consequentemente, o consumo de água será menor. Outra maneira seria fazer mais irrigações no período da noite e menos durante o dia, o que diminui a evaporação da água”.

Para Dal Bello, não há dúvida de que a sustentabilidade do agronegócio é uma preocupação mundial. “Estive, recentemente, num evento em Frankfurt, na Alemanha e, realmente, a preocupação é com o futuro da soja e do milho nos próximos

dez anos. Acredito que, no Brasil, estamos seguindo o caminho certo. Nossos produtores são conscientes e reconhecidos por isso, em eventos internacionais”, completa.

O Brasil e a Agroecologia

Em 20 de agosto de 2012, a presidenta Dilma Rousseff publicou o decreto nº 7.794, que instituiu a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) e tem o objetivo de “contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis”.

O Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo) - Plano Brasil Agroecológico (2013-2015) conta com um investimento inicial de R\$ 8,8 bilhões, suas ações articulam dez ministérios em 125 iniciativas, distribuídas em quatorze metas e organizadas a partir de quatro eixos estratégicos: Produção; Uso e

Conservação de Recursos Naturais; Conhecimento; e Comercialização e Consumo.

No âmbito da pesquisa, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tem buscado desenvolver e/ou adaptar novas tecnologias que possam contribuir para o uso eficiente da água na agricultura.

Segundo Lineu Rodrigues, a empresa atua em diversas frentes que vão desde o desenvolvimento de variedades mais resistentes ao estresse hídrico, passando pela irrigação de precisão, uso de sensoriamento remoto na estiva da evapotranspiração de culturas, até estudos de hidrologia voltados para o conhecimento da disponibilidade hídrica. “Devemos ter em mente que o uso da água na agricultura não compete com o uso urbano e que a agricultura é amiga do meio ambiente. O uso da água na agricultura, principalmente na agricultura irrigada, é nobre, qual seja, a produção de alimento”, finaliza o pesquisador.

EDITORIAL

Ano para valorizar nosso "velho FCO"

Tive a oportunidade de estar novamente na Expodireto Cotrijal, em Não Me Toque - RS. Como sempre, estava muito bem organizada, e, na minha opinião, juntamente com a Show Rural Coopavel, em Cascavel - PR são, sem dúvida, as melhores feiras do país no segmento agronegócio, talvez as melhores do continente. Claro, estão localizadas em dois estados essencialmente agrícolas, e geridas por duas gigantes cooperativas, além de que já são "adultas", a Show Rural, com 27 edições realizadas.

Mas, nem por isso, a AgroBrasília deve ser diminuída ou ter menor importância. Em sua 8ª edição, é a caçula do circuito de grandes feiras (são sete), mas já há algumas edições não é mais a menor, e tem crescido assustadoramente. Realizada pela Coopa-DF, com apenas 117 associados, com grande apoio da Emater e a Secretaria de Agricultura do DF, tem se destacado pelo alto nível tecnológico



evidenciado em seus campos demonstrativos, e o volume de negócios realizados na mesma, fazendo jus ao bom poder aquisitivo dos empresários da região.

Contudo, num ano de crise como esse, aliado à baixa oferta de recursos financeiros nas linhas de crédito agrícola vigentes, o caminho para financiar equipamentos é o Fundo Constitucional de Financiamento do Centro Oeste (FCO), que andava meio esquecido devido à outras linhas de crédito mais atrativas como o PSI (uma pena mas acabou), ou o produtor se adequar ao Programa de Incentivo à Inovação Tecnológica na Produção Agropecuária (Inovagro), com taxa de juros bem atrativa.

Boa leitura!

Ronaldo C. Triacca
Coordenador geral da AgroBrasília

GERAL



O coordenador geral da AgroBrasília, Ronaldo Triacca, visitou no dia de 19 de março as redações das Tvs Brasil e Globo, do Jornal Correio Braziliense e da Revista Veja Brasília. A visita teve como objetivo divulgar as ações realizadas para a Feira que, este ano, ocorre de 12 a 16 de maio. Em sua oitava edição, a AgroBrasília tem se destacado como celeiro de inovações e realização de negócios junto às melhores empresas do setor e agricultores competentes e interessados em tecnologia.

Crédito para financiamento de máquinas e equipamentos.

Produto para aquisição de máquinas e equipamentos com taxas e prazos de juros compatíveis com a atividade agropecuária.

Taxa: 7% a.a. **Máximo financiável:** 70%. **Prazo máximo:** 8 anos com até 2 anos de carência.

O cadastro deve estar atualizado em uma das agências do banco. Visite o *stand* do BRB na Agrobrasília 2015 – 12 a 16 de maio.

www.brb.com.br

BRB Telebanco 61 3322 1515

Ouvidoria 0800 642 1105

SAC BRB 0800 648 6161

SAC/Ouvidoria PcD 0800 648 6162



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO OFICIAL DA AgroBrasília
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL Coopa-DF

PRESIDENTE Leomar Cenci
VICE-PRESIDENTE Leandro Maldaner
DIRETOR-SECRETÁRIO Derci Cenci
COORD. GERAL DO EVENTO Ronaldo Triacca

CONSULTOR Carlos Vitor Silva
GERENTE EMATER-PAD-DF Marconi M. Borges
TELEFONE 61.3339.6516
SITE www.agrobrasilia.com.br

E-MAIL agrobrasilia@agrobrasilia.com.br
PRODUÇÃO Vincere Consultoria e Editora
EDIÇÃO Viviana Braga
REDAÇÃO Viviana Braga

DIAGRAMAÇÃO Laiana Dias
COMERCIALIZAÇÃO Taine Côrte
REVISÃO Luiz Alberto Guimarães

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
BR 251 - Km 07 PAD-DF - Brasília - DF
CAIXA postal - 063 - 70.351-970 Brasil

SUSTENTABILIDADE

Sistema ILPF é aposta para o desenvolvimento sustentável

VIVIANA BRAGA

Atentos à importância da utilização de práticas sustentáveis na agricultura, produtores do Centro-Oeste têm buscado estabelecer um equilíbrio entre a expansão das lavouras e a preservação do meio ambiente. Nesse contexto, técnicas como a Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF) têm agregado valor à produção agrícola.

O pesquisador da Embrapa Cerrados, Lourival Vilela, explica que a ILPF consiste num sistema de produção de grãos, fibras, madeira, energia, leite ou carne na mesma área. “A ILPF é uma estratégia de produção que integra atividades agrícolas, pecuárias e florestais, realizadas na mesma área, em cultivo consorciado, em sucessão ou em rotação, buscando efeitos sinérgicos entre os componentes do agroecossistema”.

Ainda de acordo com o pesquisador, os benefícios da associação entre pastagens, culturas anuais e o componente florestal são diversos, dentre os quais se destacam o aumento na matéria orgânica do solo, determinando maior taxa de infiltração e armazenamento de água no solo e, consequentemente, menor perda por escoamento superficial; maior eficiência de uso de fertilizantes proporcionada pela maior ciclagem de nutrientes por meio dos componentes perenes do sistema (pasto e árvores); a quebra de ciclo de doenças, redução de insetos-pragas e de plantas daninhas; a redução de riscos econômicos pela diversificação de atividades; maior eficiência de uso de insumos de agroquímicos; redução do custo na recuperação/reinovação de pastagens em processo de degradação; redução do estresse térmico pelo sombreamento das pastagens, influenciando positivamente a reprodução e o desempenho animal (ganho de peso, produção de leite); arborização de pastagens, que também propor-



Sistema envolve a produção de grãos, fibras, madeira, energia, leite ou carne na mesma área

ciona agregação de renda; produtos ambientalmente adequados que melhoram a oportunidade para carne e leite produzida a pasto; e intensificação do uso da terra. “Em razão desses benefícios potenciais, a ILPF foi incluída entre as tecnologias que compõem os compromissos voluntários assumidos pelo Brasil na COP-15, que resultaram na criação do Plano Setorial para a Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura, o que se convencionou chamar de Plano ABC (Agricultura de Baixa Emissão de Carbono)”, diz Vilela.

Uma das pioneiras na implantação do sistema ILPF no Brasil, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) dispõe de conhecimento e tecnologia que podem auxiliar agricultores na adoção desse sistema em suas propriedades. Para utilizar a técnica, os produtores precisam fazer alguns investimentos que vão depender da realidade de cada fazenda. “Para aquelas propriedades especializadas em produção de grãos, há necessidade de recursos para construção de cercas, curral, aquisição

de animais, etc. Já os pecuaristas, normalmente, necessitam de investimento em máquinas e implementos, correção de solo e outros. Além disso, existe a possibilidade de parceria entre produtores, lavoureiros e pecuaristas. “Sempre recomendo aos produtores que pretendem implantar os sistemas ILP e ILPF visitarem fazendas que já adotaram estes sistemas”, completa.

ILPF na AgroBrasília

Na AgroBrasília, uma parceria entre a Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), Embrapa, Secretaria de Agricultura, Campo, Emater-DF e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), permite que os visitantes conheçam um espaço denominado Unidade de Referência Tecnológica (URT), onde fica instalada a Integração Lavoura, Pecuária e Floresta (ILPF). Desde que o espaço foi implantado no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, local onde acontece a AgroBrasília, os pesquisadores vêm realizando Dias de Campo para demonstrar a evolução do sistema. O objetivo é conduzir a unidade

até o corte de todas as árvores para obter informações sobre a produtividade e viabilidade econômica.

Segundo levantamento da Embrapa, embora ainda não seja uma prática muito utilizada pelos produtores do DF, há um grande potencial para que a ILPF passe a ser adotada tanto nas pequenas, quanto nas grandes propriedades. “O consórcio de milho safrinha com braquiária, sobretudo no DF, deveria ser mais expandido. Essa prática permite melhorar a cobertura de solo para plantio direto e alimentação animal na entressafra. Já naquelas propriedades com foco em produção de leite, o sistema ILPF poder conferir maior conforto térmico aos animais e produção de madeira para serraria e de muros para cerca. Estamos avaliando os gargalos que estão dificultando a adoção desses sistemas. O sistema plantio direto, por exemplo, levou mais de vinte anos para se consolidar no país, e ainda se observa resistência em adotá-lo conforme seus preceitos, entre eles: cobertura permanente do solo, rotação e diversifi-

cação de culturas”, explica Lourival Vilela.

O presidente da Coopa-DF, Leomar Cenci, conta que os produtores do Distrito Federal têm buscado, cada vez mais, as melhores tecnologias para produção, sem deixar de lado a consciência ambiental. “Sabemos que para produzir com eficiência é preciso ter também muita responsabilidade, principalmente, no que se refere ao meio ambiente. Práticas como o plantio direto, que protege o solo, os barramentos de contenção feitos nas estradas rurais, entre outras ações, já fazem parte do dia a dia dos nossos produtores, e contribuem para a proteção dos nossos recursos hídricos”.

Em 2015, o Dia de Campo ILPF da AgroBrasília será realizado no dia 15 de maio e contará com quatro estações que apresentarão os resultados obtidos, até o momento, no espaço. “Também haverá exposições relacionadas ao tema definido para o evento deste ano que é o manejo de solo com foco na conservação do solo e da água e no bem-estar animal”, finaliza Lourival Vilela.

■ Estande apresentará pé de soja com mais de 21 mil vagens



Nelson Kappes coleciona títulos de pés de soja gigantes

■ Sudaneses são convidados a participarem da AgroBrasília 2015



Reunião reforça cooperação na área agrícola entre DF e Sudão

DA REDAÇÃO

Em reunião realizada na sede da Emater-DF, o secretário de Agricultura do Distrito Federal, José Guilherme Leal, e o presidente da Emater-DF, Argileu Martins, convidaram o ministro da Agricultura do Sudão, Mudathir Abdulghani Hassan, e o embaixador do Sudão Brasil, Abd Elghani Elnaim Awad, a participarem da AgroBrasília 2015. O objetivo é apresentar aos representantes do país o Espaço de Valorização da Agricultura Familiar (EVAF), possibilitando a oportunidade de realizarem novos contatos no Brasil.

Na oportunidade, o secretário de Agricultura fez uma breve apresentação da estrutura do sistema da agricultura local e explicou o papel da Secretaria, da Emater-DF e da Ceasa. O encontro, que também contou com a presença do chefe da assessoria internacional do Governo do Distrito Federal, Cláudio Heckman, reforçou os acordos de cooperação nas áreas de políticas sociais, agricultura, esporte e cultura, firmados em 2012, entre Brasília e Cartum, capital sudanesa.

O embaixador Abd Elghani disse que a parceria entre o Sudão e o Distrito Federal não foi por acaso. "A escolha foi estratégica, pois

queremos parcerias que resultassem em projetos conjuntos concretos".

Já o ministro da Agricultura, Mudathir Hassan, ressaltou a importância de aprofundar ainda mais as iniciativas conjuntas nas áreas de desenvolvimento rural, capacitação e troca de experiências entre técnicos.

Em sua oitava edição, a AgroBrasília contará com um espaço dedicado ao mercado internacional. Segundo previsão da organização do evento, a expectativa é de que representantes de mais de trinta países, principalmente, africanos, sul-americanos e europeus visitem a Feira este ano.

VIVIANA BRAGA

Quem visitar a AgroBrasília 2015 – A Feira Internacional dos Cerrados – poderá conhecer o pé de soja com maior quantidade de vagens com grãos, segundo o RankBrasil. A planta, que possui 2,7 metros de altura e 21.425 vagens, será apresentada no estande da Dimicron.

Cultivado pelo produtor rural Nelson Roque Kappes, o pé de soja foi colhido no município de Santa Carmen, no Mato Grosso, em 2014. Normalmente, um pé de soja tem, em média, 70 cm de altura e, no máximo, 100 vagens.

Segundo Kappes, o período entre o plantio e a colheita da planta foi de aproximadamente 210 dias. O responsável pela técnica de cultivo da planta é o en-

genheiro agrônomo, Claudinei Kappes, que é filho do produtor. "Decorre um período de, aproximadamente, 210 dias entre o plantio e a colheita, com isolamento da lavoura e cuidados diferenciados, entre eles um sistema de iluminação para o crescimento", explica Nelson Kappes.

O produtor já é especialista na produção de plantas de grande porte. Kappes também detém o título do concurso nacional do pé de soja solteiro, no qual foi campeão quatro vezes. A soja gigante não tem valor comercial e é produzida com finalidade única de participar de concursos.

Após o reconhecimento pelo RankBrasil, Nelson Kappes planeja incluir o recorde no Guinness Book, o livro dos recordes.



Pé de soja produzido por Kappes mede 2,7 metros e possui 21.425 vagens